

SEMINÁRIO NO ENSINO DE QUÍMICA

André Nespoli¹ (FM)*. anespoli78@gmail.com

¹CEFAPRO – Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica – Pólo de Cáceres / MT, Rua Tiradentes, s/n – Centro, Cáceres/MT.

Palavras-Chave: *avaliação, seminário, química.*

Introdução e Metodologia

O Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica – CEFAPRO /SEDUC-MT, que tem por finalidade a formação continuada, o uso das novas tecnologias no processo ensino aprendizagem e a inclusão digital de profissionais da educação básica da rede pública estadual de ensino.

O CEFAPRO de Cáceres/MT atende profissionais da educação visando à formação continuada dos mesmos, bem como o fortalecimento das políticas educacionais do estado. Atualmente, partes dos alunos que concluem o ensino fundamental chegam ao ensino médio com dificuldades de entendimento, compreensão e apresentam também dificuldades de leitura dos temas proposto na disciplina de ciências no 9º ano do ensino fundamental. No entanto, na maioria dos alunos demonstram essas particularidades que são alarmantes no fato de aprender e discutir as teorias ministradas em sala de aula da disciplina de química do 1º ano do ensino médio, deixando os professores com dificuldades em construir uma aprendizagem significativa no ensino das disciplinas da área da Ciência da Natureza. Algumas pesquisas destacam que esta dificuldade vai além do ensino médio, atingindo à Educação Superior e Tecnológica. Com esta informação, o CEFAPRO em parceria com a Escola Estadual “Onze de Março” em Cáceres-MT, possibilitaram formação de um grupo de professores da área das Ciências da Natureza para refletirem sobre métodos de ensino e foi proposto aos professores da disciplina de Química a avaliarem a utilização de seminários com temas relacionados a química no cotidiano, estes temas seriam sugeridos pelos alunos como enfoque a sua aprendizagem significativa.

A busca das informações foi orientada para reconhecerem a importância do tema, possibilitando as pesquisas pela INTERNET, livros didáticos, revistas e outros meios. Na organização das temáticas, cada grupo utilizou de recursos didáticos e áudio visual. Visando aplicar critérios avaliativos que possibilitassem aos alunos e o professor a avaliarem a presença, participação, planejamento e execução do seminário, por meio de um procedimento pedagógico-avaliativo denominado como “PERNAMBUCO”. Esta palavra com 10 letras não repetidas foi codificada em valores numéricos quantitativos de 1 a 10 pontos, Tanto o professor e os alunos aplicaram este procedimento avaliativo, para a melhor compreensão do seminário em nível

de aprendizagem, organização de grupo, importância do tema, clareza da apresentação e aproveitamento dos recursos didáticos. A priori, adequou-se ao ensino contextualizado e discursivo, ou seja, como instrumento para fortalecer o interesse e motivação pela pesquisa. Assim, resgatando um ambiente receptivo às aulas, gerando uma aprendizagem significativa.

Resultados e Discussão

O uso dos seminários despertou o interesse por assuntos cotidianos onde novos temas foram sugeridos pelos alunos e orientados pelos professores de acordo com o plano de ensino. Em princípio demonstraram breve resistência pelos seminários, mas auxiliados pelo uso do laboratório de informática e da biblioteca possibilitou melhor interação com o método. Assim, com o uso do seminário, houve um acréscimo quantitativo e qualitativo na nota bimestral, onde alguns grupos obtiveram melhor apresentação e outros não conseguiram expressar suas idéias e curiosidades importantes dos temas propostos que possibilitou a compreenderem a sua necessidade de se auto-conhecerem e de aprendizagem.

Conclusões

Os trabalhos em grupos permitiram a adquirir a autoconfiança e aprendizagem como também à cooperação, incentivo ao pensamento coletivo e independente sobre os seminários efetuados. Por fim, o uso do seminário proporcionou uma visão mais contextualizada e crítica dos alunos diante dos assuntos científicos e tecnológicos da sociedade, possibilitando aulas mais dinâmicas interagindo-os significativamente na sua aprendizagem.

Agradecimentos

Ao Centro de Formação e Atualização dos Profissionais na Educação Básica do pólo de Cáceres/MT e aos professores da área da Ciência da Natureza da “Escola Estadual Onze de Março”.

Chassot, A. I; Para que(m) é útil nosso ensino de química. Espaços da escola. Ed. Unijui. Ijuí, 1990. 43-51.

Freire, P. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

Moreira, Marco A. Aprendizagem significativa crítica. Brasília: Editora da UnB, 1999. 129 p.

Severino, A. J. . Metodologia do trabalho científico. – 23ª ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.